



PERSPECTIVAS
PARA O FUTURO

26 de Outubro de 2017

**Auditório da Polícia Federal
Foz do Iguaçu/PR**

RELATÓRIO FINAL



RELATÓRIO FINAL

IV SEMINÁRIO FRONTEIRAS DO BRASIL

Fórum:
Perspectivas para o futuro

realização:



IDESF
Instituto de Desenvolvimento
Econômico e Social de Fronteiras

Patrocínio:



Apoio:

Polícia Federal
do Brasil
em Foz do Iguaçu

Por quarto ano consecutivo o IDESF, Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras realiza o Seminário Fronteiras do Brasil, que acontece desde seu primeiro ano no auditório da Polícia Federal do Brasil em Foz do Iguaçu.

O seminário, que faz parte do calendário estadual de eventos, nasceu com a missão de criar um ambiente de debate, trazendo a tona assuntos inerentes as regiões de fronteira, discutidos por especialistas, estudiosos, políticos, órgãos governamentais, terceiro setor e sociedade civil organizada, gerando um ambiente de debate e de reflexão sobre a realidade fronteiriça e seus impactos no resto do país.

O evento ocorreu no dia 26 de outubro e teve mais de 300 inscritos procedentes de toda região, assim como autoridades convidadas vindas de outros estados do país, do Paraguai, da Argentina e da Espanha.

Neste ano, teve como tema principal “as perspectivas de futuro”, foram abordados temas relacionados com segurança e educação, e o papel da academia no desenvolvimento das fronteiras.

Durante o evento foram proferidas duas palestras e realizados três painéis de debate. A primeira palestra foi proferida pelo Sr. José Mariano Beltrame, Ex Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, com o tema “Perspectivas para o combate a criminalidade”. A segunda palestra foi proferida pelo Dr. Juan Santos Vara, Coordenador do Mestrado em Gestão de fronteiras da Universidade de Salamanca na Espanha, com o tema: As ações da FRONTEX frente as fronteiras da União Européia.

No primeiro Painel foi apresentado o *case* do Comando tripartite e suas ações na fronteira, o segundo painel tratou da Governança nas fronteiras e o terceiro painel tratou sobre o papel da academia e da sociedade civil no desenvolvimento das fronteiras.

A mesa de abertura do evento foi composta pelo anfitrião da casa, o Delegado da Polícia Federal Dr. Fabiano Bordignon, pelo Presidente do IDESF Sr. Luciano Stremel Barros, pelo General Luiz Felipe Carbonell Chefe da Assessoria de Informações da Itaipu Binacional, pelo Superintendente da Polícia Rodoviária Federal do Paraná Dr. Adriano Marques Furtado e pelo Secretário Municipal de Segurança Pública de Foz do Iguaçu, o Sr. Reginaldo José da Silva.



O presidente do IDESF abriu ao Seminário as 9:30h agradecendo à Polícia Federal por acolher uma vez mais o evento em suas dependências, agradeceu também aos diretores do IDESF que estão espalhados por todo o Brasil por sua disponibilidade e dedicação para o desenvolvimento do Instituto, assim como aos seus colaboradores.

Ressaltou a importância de olharmos para frente e pensarmos no futuro, um futuro de integração entre sociedade civil dos três países, assim como dos órgãos governamentais.

“No evento deste ano, a ideia é pensarmos no futuro, pensarmos para frente, e em quais são os impactos do que estamos fazendo hoje. Nós temos planejamento? As nossas ações de hoje terão reflexo e benefícios no futuro? O segundo ponto é a integração, sem integração não fazemos nada, sem integração da sociedade civil, dos organismos públicos, dos países vizinhos, nós não avançaremos neste projeto de país que queremos.”

Luciano Stremel Barros
Presidente do IDESF

O Delegado da Polícia Federal, Dr. Fabiano Bordignon ressaltou sua satisfação em receber uma vez mais o evento e seus participantes.

“O nosso desafio é o de integração, pois os países vizinhos precisam de convergência das autoridades para que a segurança das nossas populações seja cada vez maior. Hoje o crime organizado chega ao ponto de desafiar o Estado Nação, ultrapassa fronteiras. Nós precisamos respeitar as soberanias, mas foi demonstrado aqui que a atuação da polícia é possível fora de seus territórios. Vemos que esta integração é possível e traz grandes resultados, temos como exemplo o Comando Tripartite que está realizando hoje seu encontro dentro do evento. A Itaipu também está aqui e é um grande exemplo de integração para o desenvolvimento não apenas da fronteira, mas de toda região. Mais do que muros, precisamos construir pontes para unir os países e prestarmos um serviço de excelência para os cidadãos de ambos lados.”

Procedeu com a palavra o General Luiz Felipe Carbonell Chefe da Assessoria de Informações da Itaipu Binacional, que agradeceu a oportunidade de colaborar com este tipo de evento, pois a Itaipu é um exemplo de integração.

“A nossa usina sem dúvida é um dos maiores exemplos de integração que se pode dar ao mundo hoje, e isso nos possibilita contribuir também para o nosso maior bem intangível que é a segurança, e é na discussão dos problemas comuns, no planejamento e na integração que conseguimos pelo menos minimizar os problemas que nos afligem.”

Em seguida o Superintendente da Polícia Rodoviária Federal do Paraná Dr. Adriano Marques Furtado comentou que a segurança é um desafio que interfere diretamente no desenvolvimento.

“As ações de Segurança Pública se desenvolvem com governança, com integração de dados, tanto dentro do país como com os países vizinhos. Precisamos de todos os atores trabalhando juntos, e aí a importância deste evento, no intuito de construir uma visão de futuro integrada, que é um grande desafio, mas também uma grande oportunidade. Desejo que todos tenhamos aqui um grande dia, com grandes debates, e que saiam no final deste dia encaminhamentos para o nosso futuro da Segurança Pública.”

Com a palavra, encerrou a mesa de abertura do evento o Secretário Municipal de Segurança Pública de Foz do Iguaçu, o Sr. Reginaldo José da Silva, parabenizou o IDESF pelo trabalho que vem fazendo não só em Foz do Iguaçu mas em toda faixa de fronteira, explicou que a Secretaria tem esta preocupação com a integração das cidades fronteiriças, pois entende que qualquer acontecimento tanto em Ciudad del Este como em Puerto Iguazú, pode afetar diretamente Foz do Iguaçu.

“A proposta da Secretaria de Segurança de Foz do Iguaçu é justamente esta, trabalhar com a cooperação não só com o município, temos que pensar com certeza no Paraguai e na Argentina. Devemos integrar também outros setores, a saúde, a educação, pois de forma indireta, terminam afetando a segurança”.

Finalizado o protocolo de abertura do evento, deu-se início a primeira palestra do dia, que contou com a presença do Sr. José Mariano Beltrame, Ex Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro com o tema: “Perspectivas para o combate a criminalidade”.

Em sua palestra abordou os problemas que a segurança pública brasileira está passando por conta da crise econômica, que deixa os estados sem perspectivas, com isso os ajustes fiscais aplicados que não permitem gastos assim como a abertura de novos concursos públicos, que são emergenciais pois todos os dias as forças sofrem baixas, por aposentadorias ou por licenças, mas infelizmente também por mortes que ocorrem durante as operações e na rotina dos policiais.

“As deficiências da Segurança Pública transcendem também ao sistema prisional, que hoje é o “homeoffice” do crime... as 11 pessoas que protagonizaram o que está acontecendo hoje na Rocinha foram presas em 2010 e saíram em 8 dias, com isso hoje o Rio de Janeiro está sendo escandalizado pelo mundo todo... Não há solução que provenha apenas de uma instituição, ela deve vir de todo um sistema. Precisamos resolver o problema do sistema todo, pois não é apenas a polícia que tem problemas, precisamos revisar nossa constituição. (...) na Constituição de 1988 a Segurança Pública ficou de fora, sempre foi o “patinho feio”, e isso foi um erro, a União tirou de sua responsabilidade a segurança, e ela é o primeiro dos direitos humanos, se você não tem segurança, você não tem prosperidade nem é garantido o seu direito de ir e vir. Sem segurança não haverá prosperidade”.

“Os problemas devem ser estudados desde sua raiz, neste sentido, é o que o IDESF está fazendo, conhecer, entender e estudar estes problemas e trabalhar para que haja esta integração entre os diferentes atores implicados”.

“Precisamos trazer um ambiente de paz para que as escolas, os hospitais, e demais serviços possam se desenvolver, precisamos gerar cidadania, e isso só se faz mediante a cooperação de todos, neste sentido deve haver a priorização do planejamento integrado de todas as forças. (...) Antes de fazer qualquer projeto no Rio, nós ficávamos 8 meses estudando a história, o material que tínhamos da Escola Superior de Guerra e o material coletado, então sim existe planejamento, porém não há planejamento que resista a voracidade de um político”.



José Mariano Beltrame

Durante a palestra o Sr. Beltrame abordou também os “cases” da Favela do alemão e da Rocinha, quando foram instituídas as UPP’s.

“ Se ocupa para devolver o território para quem é dono dele, ou seja, a população, e não os bandidos, que fazem das favelas seus territórios. (...) Quando as pessoas são queimadas vivas pelos bandidos, não podemos entrar em idiosincrasia, precisamos da união das forças e do planejamento integrado, pois nossos problemas são tão grandes quanto nosso território. As UPPs consistem nisso, é uma junção de pessoas e de prioridades, onde cada um faz sua parte, porém se não tivermos prioridades não teremos foco.” José Mario Beltrame

Logo após a palestra, deu-se início ao primeiro painel do dia. Foi apresentado o Comando Tripartite como exemplo de cooperação Policial Internacional.

O painel foi mediado pelo Diretor Acadêmico da Faculdade ESIC, Msc. Alexandre Weiler.

Participaram do painel os Coordenadores do Comando Tripartite dos três países: Delegado Fabiano Bordignon, Coordenador do Brasil, Comissário Walter Gomez, Coordenador do Paraguai e o Comissário Santiago Martin, Coordenador da Argentina.

“Hoje, concomitante a este evento, está acontecendo a 264ª reunião geral dos comandantes do Comando Tripartite. O Comando existe há 21 anos quando percebeu-se que as autoridades dos 3 países não se conheciam, e assim nasceu o Comando e a convergência que hoje existe. Esta estrutura

é um case de sucesso, e o Brasil, de certa forma se inspirou no Comando, criando os Gabinetes de Gestão Integrada. O Comando facilita muito nosso trabalho, ele funciona como um gabinete permanente, mas o que precisamos agora é ultrapassar a fronteira com mais agilidade, pois nossa legislação não permite que um policial ultrapasse a fronteira sem a autorização do ministro, e isso nem sempre é tão rápido. Precisamos flexibilizar esta burocracia, a polícia precisa ter poder de decisão imediata, a fronteira não é onde um país termina, mas sim onde eles se encontram.” Dr. Fabiano Bordignon, Coordenador Brasil.



Dr. Fabiano Bordignon



Walter Gomez

“Esta maneira profissional e séria de cooperação tem trazido grandes resultados, tomamos como exemplo o assalto da Prosegur, ocorrido em Ciudad del Este e que teve a cooperação dos dois países para a resolução deste crime. O crime organizado está nos 3 países e já ultrapassou as fronteiras (...) os cidadãos honestos necessitam esta sensação de segurança, e tudo isso está sendo visto com muito interesse pelos 3 países de forma conjunta, o Comando Tripartite é uma iniciativa que conquistou a confiança das autoridades, e isso faz com que o trabalho seja bem sucedido, apresentando tantos resultados acumulados desde o surgimento do Comando.” Comissário Walter Gomez, Coordenador Paraguai.

“Acredito que coincidimos na não existência de fronteiras, e sim na existência de necessidades comuns, pois os criminosos não tem limites, os limites temos nós que precisamos seguir legislações, precisamos que hajam facilidades neste sentido, pois não é fácil unir tantas pessoas, com tantas diferenças, em um mesmo lugar, trabalhando para um objetivo comum, e fazer com que esta ferramenta de informação funcione.” Comissário Santiago Martin, Coordenador Argentina.



Santiago Martin

A segunda palestra do dia foi proferida pelo Dr. Juan Santos Vara que é professor de Direito Internacional Público, de Relações Internacionais e Coordenador do Mestrado em Gestão Estratégica de Fronteira (FRONTEX) da Universidade de Sala-

manca na Espanha.

A palestra nos trouxe os *cases* de sucesso e insucesso ocasionados com a implantação da União Européia, que trouxe a abertura das portas para a circulação de mercadorias e pessoas (Acordo de Schengen). Com isso, muitos países foram beneficiados, principalmente os menos desenvolvidos, que terminaram passando por um nivelamento econômico.



Juan Santos Vara

“Com a implantação da UE, o conceito de fronteira mudou na Europa, agora não temos fronteiras interiores, entre os países que fazem parte do acordo.” Juan Santos Vara, Universidade de Salamanca.

O mercado comum Europeu trouxe grandes benefícios para alguns países, mas nem tanto para outros, principalmente para os países localizados no sul do Mediterrâneo (Itália e Grécia) que sofrem com a chegada da imigração massiva. Neste sentido, existe a necessidade de fortalecer a cooperação policial, os vistos, a gestão de fronteira e os asilos políticos, mas a questão da imigração é responsabilidade nacional e os países do sul do mediterrâneo tem poucos recursos para fazer frente a imigração massiva que hoje é um dos principais problemas enfrentados na Europa, e os outros países, ainda que definido posteriormente o compartilhamento desta chegada de imigrantes, terminam na maioria das vezes fazendo caso omissis e não cumprir o determinado, alegando as mais variadas incompatibilidades.

“Muitas vezes as operações de fronteira terminam transformando-se em resgate de pessoas (...) é preciso proteger os seres humanos, lutar contra a criminalidade e realizar ações conjuntas entre os três estados aqui da fronteira de vocês. (...) É necessário que diferentes atores sejam inseridos no processo, em ambos lados da fronteira. Neste momento na Europa estamos vivendo problemas muito graves, como o tráfico de seres humanos, de refugiados e isso vai acompanhado de outros crimes, como o tráfico de drogas e armas. O tráfico de pessoas no Mediterrâneo é um problema muito grave desde a perspectiva dos assuntos internacionais e infelizmente não é fácil proporcionar uma resposta satisfatória neste momento, por esta razão, eventos como este são muito importantes no sentido de promover debates, que não são apenas interessantes, mas sim necessários para encararmos os desafios.”
Juan Santos Vara, Universidade de Salamanca.

O segundo painel do dia teve como tema a Governança nas Fronteiras, foi moderado pelo Diretor Acadêmico da Faculdade ESIC, Msc. Alexandre Weiler.

Participaram do painel o Dr. Mário Júnior Bertuol, Auditor Federal de Controle Externo do TCU, o Dr. Hanrley Matos Martins, Coordenador de Inteligência COINT Polícia Rodoviária Federal, Dr. Marco Smith, Delegado da Polícia Federal em Cascavel, e o Capitão Clayton Lima, Secretário Executivo GGI/Fron e interlocutor do ENAFRON.



Dr. Mário Júnior Bertuol

“Trabalhamos para mudar a realidade daquilo que não esta bem, liderança, estratégia e integração são os eixos que o TCU esta induzindo aos órgãos de fronteira a atuarem. Precisamos planejar de forma integrada e não aguardar tanto as leis de Brasília, pois lá é tudo muito lento, e

não chega de forma clara, e isso termina transformando-se em um problema sério de governança. A fronteira não pode ficar aguardando a administração central definir as diretrizes, é necessário criar sua própria governança local. (...) Internamente percebemos disputas entre ministérios, disputas partidárias, políticas, problemas burocráticos e institucionais e até competições de carreiras que impossibilitam toda a integração desejada e isso foi colocado nos trabalhos do TCU. Fizemos recomendações para que os órgãos procurem mitigar para conseguir uma melhor integração e com isso a efetiva mudança da realidade local.”
Dr. Mário Júnior Bertuol, TCU.



Dr. Marco Smith

“Nós não temos uma estrutura institucional de colaboração, o que nós temos é a vocação de diversos policiais e servidores, que acabam fazendo o serviço por conta das suas relações pessoais. O apoio estatal para que esta cooperação aconteça não existe. Poderíamos ter avanços ainda maiores

se não houvesse uma dissociação tão grande entre o que Brasília vê, do que realmente acontece na fronteira, falta maior conhecimento, maior interesse por parte das autoridades centrais. Na realidade, todos os crimes que acontecem no Brasil começam na fronteira, seja pela droga, pela arma ou pelo contrabando, aqui é o início de tudo, e seria muito mais fácil combater isso aqui do que nos grandes centros". Dr. Marco Smith, Polícia Federal.



Hanrley Matos Martins

"O crime cada vez se organiza melhor, e não temos outro caminho que não seja a integração das forças e dos estados. Pessoas capacitadas, banco de dados, inteligência, tudo isso deve ser expandido e compartilhado, esperamos que através da integração possamos também fortalecer as forças de segurança, que hoje são injustiçadas, nosso policiais vivem em guerra, sem condições de trabalho. Esta integração funciona melhor aqui no Paraná que em outros estados, mas ainda precisa ser melho-

rada, precisamos de mais recursos para a segurança pública". Hanrley Matos Martins, Polícia Rodoviária Federal.



Capitão Clayton Lima

"Aqui nesta fronteira os órgãos já entendem de forma natural, mas infelizmente esta integração não é institucionalizada, e sim feita de forma pessoal. O documento que rege a integração termina sendo limitado, por esta razão tão importante a participação de todos, das câmaras técnicas que são formadas pela sociedade, pelas universidades, essa é a particularidade do nosso GGI, ainda que não esteja institucionalizado, as câmaras técnicas tem realizado as ações, dentro deste grande colegiado que é o GGI, e que tem em sua missão fazer com que os órgãos se motivem a trabalharem de forma integrada." Capitão Clayton Lima, GGI/ENAFRON.

O terceiro Painel do dia teve como Tema: O papel da Academia e da sociedade Civil no desenvolvimento das fronteiras. Foi moderado pelo Diretor Acadêmico da Faculdade ESIC, Msc. Alexandre Weiler.

Participaram do Painel, o Sr. João Henrique Martins, consultor do Departamento de Segurança da FIESP, o Sr. Gustavo Oliveira, Reitor da UNILA Universidade de Integração Latino Americana, o Dr. Fernando Ludwig, representando a UFT Universidade Federal do Tocantins e o Sr. Luciano Stremel Barros, Presidente do IDESF.

“Este seminário faz parte da grade curricular do Curso de Pós Graduação em Ciência Política e Planejamento com ênfase em Fronteiras, que é promovido pelo IDESF, pela ADESG e pela ESIC, ressaltando isso para que se veja realmente o papel da academia na discussão dos temas fronteiriços. Para que a academia possa cumprir seu papel que é justamente a extensão, não somente pesquisa, mas a pesquisa aplicada a extensão. Que ela possa subsidiar as autoridades públicas e a sociedade civil com o levantamento das realidades fronteiriças, para que principalmente as autoridades possam tornar suas iniciativas com base científica. (...) desde o início sempre, a cada ano fazemos pelo menos um estudo sobre as áreas fronteiriças, e sempre abordamos assuntos relacionados com o combate ao contrabando, nosso DNA está muito ligado a área de combate ao contrabando, aos crimes fronteiriços (...), mas no primeiro ano do instituto, um dos nossos primeiros estudos foi sobre as características das sociedades de fronteira, abordando 4 eixos principais do desenvolvimento: saúde, educação, emprego e renda e segurança pública, e percebemos que todo

o ônus da cadeia estoura na segurança pública, quando nada dá certo na segurança pública, é por que todo o anterior não deu certo antes. A segurança é fundamental para o desenvolvimento, mas junto com isso precisamos pensar em ações que permitam que as pessoas que vivem nestas áreas fronteiriças tenham empregos dignos, condições dignas de vida e para isso precisamos de políticas públicas feitas com responsabilidade.” Luciano Stremel Barros, IDESF.



Luciano Stremel Barros

Uma das questões mais importantes para uma universidade é a sua relação com o território e como ela se integra com a comunidade, como ela desempenha seu papel para a realização, a promoção do direito e do acesso ao ensino superior, é neste espírito que tenho acompanhada o debate com o IDESF (...) a Segurança é a primeira tarefa no processo de formação do estado moderno, mas este processo

deve ir além da garantia da segurança, ele deve também promover a construção da cidadania. Nos estudos sobre desenvolvimento percebemos cada vez mais uma ascensão sobre o papel do conhecimento como estratégia agregada ao desenvolvimento. Entendendo que o conhecimento tem um papel estratégico para o desenvolvimento, as tarefas que as universidades podem contribuir na concepção e na compreensão destes fenômenos podem ser muito importante para o enfrentamento destas realidades. Nós temos um novo cenário de universidade de fronteira, como é o caso da UNILA que tem em sua missão a idéia da integração latino-americana, ou seja, é uma ideia que impõe uma resignificação do papel das fronteiras, onde a integração dos povos é algo desejável e necessário.” Gustavo Oliveira, UNILA.



Gustavo Oliveira



Fernando Ludwig

“Nos temos que repensar o conceito de fronteira para a América do Sul, podemos tomar como exemplo o caso da Europa, mais como referencia, e não tentar fazer o mesmo, precisamos pensar o que é fronteira para nós, precisamos conhecer profundamente sobre o que estamos falando, precisamos definir nossas fronteiras, por isso a importância de pensar a fronteira através da academia, da realidade particular de cada uma delas (...) os problemas de fronteira não se limitam a elas, são problemas nacionais, de todo o estado, inclusive que transcende aos outros países limítrofes. A fronteira deve ser vista como um ponto essencial para a política, só vamos conseguir uma alteração da realidade quando todas as camadas colocaram a fronteira como uma prioridade.” Fernando Ludwig, UEST.



João Henrique Martins

“De pronto entendemos que o papel da academia para o desenvolvimento é produzir informação técnica para o processo de decisão. O Estado Brasileiro, apesar dos pesares formou equipe, estruturas e instituições para isso, mas por que não funciona? Os diagnósticos são feitos de forma institucionalizada, as informações existem para que sejam tomadas as decisões, o que não está institucionalizado é o processo de decisão, de quais problemas vão ser enfrentados, quando estes problemas vão ser enfrentados, qual é a prioridade, e isso é com a sociedade civil, não tem outra solução. (...) A sociedade percebe os números que temos com respeito a violência no país? O Brasil hoje é case internacional de violência, pela maioria dos estudos científicos disponíveis nas universidades e pela própria abordagem da grande mídia, a percepção é que nós não temos este problema, estes altíssimos índices de violência, que podem inclusive ser comparados a estados em guerra. A sociedade tem a visão clara que nossa segurança piorou, 8 de

cada 10 brasileiros viveram de perto algum momento de insegurança vivenciado nas ruas, alguém sendo agredido, assaltado, um tiroteio e assim por diante... Quais os impactos que isso causa? Só no estado de São Paulo nossa estimativa em apenas 9 mercados, sem falarmos do mercado de drogas nem de armas, estamos falando do mercado ilegal de celular e eletrônicos que são roubados, o mercado ilegal de peças de veículos, de medicamentos... Quando paramos para mensurar estes mercados ilegais, chegamos a 15 bilhões de reais, vejam o potencial disso, só pra gastar em drogas, corrupção, em armas e assim por diante. O reflexo disso tudo é o aumento do contrabando, o aumento do roubo de cargas, o próprio sistema judicial não consegue dar vazão a isso, só 8% dos casos relatados chegaram a ter alguma resposta. O principal efeito disso é que 30% das indústrias de São Paulo deixaram de tomar alguma medida incremental em razão da violência, deixaram de abrir filiais, deixaram de lançar algum novo produto, deixaram de ampliar alguma estrutura pelo custo da insegurança, e isso seria geração de emprego, de renda, de mão de obra qualificada, mas nós estamos substituindo essa mão de obra qualificada por mão de obra que o crime emprega, por meio do contrabando, da venda de drogas, do tráfico de armas (...) Isso tudo termina gerando custos nos produtos que você consome, nós vamos perdendo por vários lados, além da segurança em si. E com essa realidade, o que a sociedade quer? (em cada 10 brasileiros, 8 acreditam que a impunidade é o motivo para o aumento da criminalidade, só a população entende isso, a universidade não entende isso, ela nunca fala da impunidade, ela fala da cultura machista, ela fala da cultura da corrupção, ela não fala do alimento direto para a criminalidade, ela não fala da impunidade. Não importa qual foi o crime ou a razão que

levou a comete-lo, a mola central é que o nosso estado não responde a altura do ato ilícito, e isso é um marco do crescimento da sociedade democrática, a proteção ao cidadão Pacífico que entende e aceita o contrato social. Se o estado não consegue manter preso alguém que usou arma de guerra, o que ele vai fazer com alguém que usa da violência no dia a dia. É evidente que é emergente a revisão da nossa legislação para que ela volte a ter capacidade regulatória, dentro dos princípios básicos dos direitos humanos e da proteção dos direitos individuais dos cidadão. Precisamos de ruma pauta conjugada com várias entidades da sociedade civil, baseada em informação técnica, precisamos tomar as rédeas dessa agenda, ela precisa ser da sociedade e não de grupos de pressão ou de interesses ideológicos, esse é o papel da sociedade civil no enfrentamento de um problema.” João Henrique Martins, FIESP.

O evento foi finalizado deixando a recomendação de que precisamos olhar para o futuro e vislumbrar soluções conjuntas que devem ser executadas a longo prazo, e por várias mãos.

Quando pensamos nas perspectivas de futuro, é impossível fazê-lo de forma efetiva se não pensarmos em planejamento e integração, e justamente estas foram as palavras do evento.

Planejamento que se faz de forma integrada, cooperativa, com conhecimento e fundamentado em estudos que tragam a tona a origem dos problemas, sem dúvida tem maiores possibilidades de que as soluções propostas sejam realmente efetivas e possamos seja possível vislumbrar resultados que perdurem no tempo, maximizando os recursos em ambos lados da fronteira, trazendo segurança para que seja possível o desenvolvimento da fronteira como região,

rompendo muros e unindo esforços.

Durante o IV Seminário de Fronteiras do Brasil também foi lançado o quinto estudo realizado pelo IDESF, denominado “A Lógica Econômica do Contrabando”, que traz a tona quanto o mercado nacional perde para o mercado do contrabando e faz uma proposta de reorganização tributária para que o governo possa aumentar sua arrecadação e o mercado nacional possa fazer frente a concorrência desleal e nociva do contrabando.

O Jornalista Mauri König fez o lançamento do livro de sua autoria: “Nos bastidores do mundo invisível”. O livro é uma coletânea de artigos escritos pelo jornalista que narram e abordam diferentes problemáticas das regiões de fronteiras.



Mauri König

Aconteceram também, concomitantes com o seminário, a 9ª reunião do GGIM/Foz e a 264ª reunião geral do Comando Tripartite.



PERSPECTIVAS
PARA O FUTURO

26 de Outubro de 2017

**Auditório da Polícia Federal
Foz do Iguaçu/PR**



IDESF

Instituto de Desenvolvimento
Econômico e Social de Fronteiras